

Educação Interprofissional em Cuidados Paliativos: Cenários e Problemáticas

Interprofessional Education in Palliative Care: Scenarios and Issues

Educación Interprofesional en Cuidados Paliativos: Escenarios y Problemas

RESUMO

A educação interprofissional tem sido reconhecida como uma estratégia essencial para qualificar as equipes de saúde na prestação de cuidados paliativos. Diante da complexidade das necessidades dos pacientes e da importância da atuação integrada, é fundamental que os profissionais da saúde desenvolvam habilidades colaborativas desde sua formação. No entanto, desafios como a fragmentação dos currículos acadêmicos, a falta de capacitação docente e a resistência cultural à interdisciplinaridade ainda limitam a implementação dessa abordagem. Este ensaio teórico analisa os cenários e problemáticas da educação interprofissional nos cuidados paliativos, destacando barreiras e oportunidades para sua efetiva incorporação na formação em saúde. Conclui-se que o fortalecimento da interprofissionalidade no ensino e na prática dos cuidados paliativos é essencial para promover uma assistência mais humanizada, qualificada e centrada no paciente.

DESCRIPTORIOS: Educação interprofissional; Cuidados paliativos; Formação em saúde; Trabalho em equipe; Humanização.

ABSTRACT

Interprofessional education has been recognized as an essential strategy for qualifying healthcare teams in providing palliative care. Given the complexity of patients' needs and the importance of integrated action, it is crucial that healthcare professionals develop collaborative skills from their training. However, challenges such as fragmented academic curricula, lack of faculty training, and cultural resistance to interdisciplinarity still limit the implementation of this approach. This theoretical essay analyzes the scenarios and challenges of interprofessional education in palliative care, highlighting barriers and opportunities for its effective incorporation into health education. It concludes that strengthening interprofessionalism in both education and palliative care practice is essential to promote more humanized, qualified, and patient-centered care.

DESCRIPTORS: Interprofessional education; Palliative care; Health training; Teamwork; Humanization.

RESUMEN

La educación interprofesional se ha reconocido como una estrategia esencial para la capacitación de los equipos de atención médica en la prestación de cuidados paliativos. Dada la complejidad de las necesidades de los pacientes y la importancia de la práctica integrada, es crucial que los profesionales de la salud desarrollen habilidades colaborativas desde el principio. Sin embargo, desafíos como la fragmentación de los currículos académicos, la falta de formación del profesorado y la resistencia cultural a la interdisciplinariedad aún limitan la implementación de este enfoque. Este ensayo teórico analiza los escenarios y las problemáticas de la educación interprofesional en cuidados paliativos, destacando las barreras y oportunidades para su incorporación efectiva en la formación sanitaria. Concluye que fortalecer la interprofesionalidad en la enseñanza y la práctica de los cuidados paliativos es esencial para promover una atención más humana, cualificada y centrada en el paciente.

DESCRIPTORIOS: Educación interprofesional; Cuidados paliativos; Formación sanitaria; Trabajo en equipo; Humanización.

Milene Izabel Pezarini Jiacon

Bacharel em Nutrição. Pós-graduada em Gestão e Gastronomia Em serviços de alimentação e nutrição. Pós-graduada em Psicopedagogia. Pós-graduada em Prescrição de Fitoterápicos.

Tatiana Carneiro de Resende

Doutorado Ciências da Saúde.

Lutigard Feitosa Rodrigues

Especialista em cuidados paliativos e mestrando PPGENF/UFPPB.

Recebido em: 02/09/2025

Aprovado em: 18/09/2025

INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos têm se consolidado como uma abordagem essencial na atenção à saúde de pacientes com doenças crônicas progressivas e incuráveis. Esses cuidados visam proporcionar qualidade de vida ao paciente e sua família por meio de uma assistência integral e multidisciplinar. Nesse contexto, a educação interprofissional surge como um pilar fundamental para a formação de equipes capacitadas a lidar com as

complexidades emocionais, físicas e sociais envolvidas no cuidado paliativo. A integração de diferentes áreas da saúde permite uma abordagem mais holística e coordenada, assegurando que o paciente receba assistência qualificada e humanizada ao longo de sua trajetória¹.

Apesar da crescente valorização da educação interprofissional nos cuidados paliativos, sua implementação enfrenta diversos desafios, desde barreiras curriculares até dificuldades na prática colaborativa entre profissionais da saúde. Muitos cursos de gradua-

ção ainda adotam modelos de ensino fragmentados, nos quais médicos, enfermeiros, psicólogos e outros profissionais da área da saúde são treinados de forma isolada, sem uma abordagem interdisciplinar voltada para a realidade do cuidado paliativo. Essa lacuna no ensino pode comprometer a qualidade da assistência e dificultar a integração entre os diferentes membros da equipe de saúde².

Diante desse cenário, este ensaio teórico tem como objetivo analisar os desafios e as potencialidades da educação interprofissional nos cuidados paliativos, discutindo a importância de estratégias educacionais que promovam a colaboração e a gestão compartilhada do cuidado. A questão central que orienta este estudo é: como a educação interprofissional pode contribuir para a qualificação das equipes de saúde na atenção paliativa? A partir dessa reflexão, busca-se compreender as barreiras e oportunidades desse modelo educacional, propondo caminhos para fortalecer a formação dos profissionais que atuam nessa área.

DESENVOLVIMENTO

A educação interprofissional é definida como um processo no qual profissionais de diferentes áreas aprendem juntos e colaboram para oferecer um cuidado mais integrado e eficaz. No contexto dos cuidados paliativos, essa abordagem torna-se essencial, pois a complexidade das demandas dos pacientes exige uma equipe multidisciplinar capaz de atuar de forma coordenada. Estudos indicam que programas educacionais baseados na interprofissionalidade promovem não apenas melhorias na comunicação entre os profissionais, mas também resultam em um atendimento mais centrado no paciente, favorecendo a tomada de decisões compartilhadas e reduzindo conflitos entre os membros da equipe de saúde¹.

Entretanto, a implementação da

educação interprofissional ainda enfrenta barreiras significativas. Um dos principais desafios é a estrutura curricular dos cursos da área da saúde, que historicamente privilegia a formação disciplinar, dificultando a criação de espaços de aprendizado compartilhado. Muitos programas acadêmicos não possuem disciplinas específicas que abordam os cuidados paliativos sob uma perspectiva interprofissional, o que limita a preparação dos estudantes para lidar com essa realidade na prática clínica². Além disso, a falta de capacitação docente para o ensino interprofissional é um fator que compromete a adoção desse modelo educacional. Professores e preceptores muitas vezes não possuem formação específica para facilitar a aprendizagem colaborativa, o que reforça a fragmentação do ensino e perpetua modelos assistenciais pouco integrados.

Outro obstáculo relevante é a resistência cultural de alguns profissionais à colaboração interprofissional. Em muitos contextos hospitalares, a hierarquia profissional ainda predomina, dificultando a construção de relações horizontais entre médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais e demais membros da equipe. Essa resistência pode comprometer a eficácia dos cuidados paliativos, uma vez que o sucesso dessa abordagem depende da comunicação eficiente e da tomada de decisão compartilhada. Estudos demonstram que ambientes nos quais a educação interprofissional é incentivada desde a graduação apresentam uma cultura organizacional mais colaborativa, facilitando a integração entre os diferentes profissionais no momento da assistência ao paciente^{1,2}.

Além das barreiras estruturais e culturais, a implementação da educação interprofissional nos cuidados paliativos também requer a adoção de metodologias ativas de ensino, que favoreçam a aprendizagem baseada na experiência e no trabalho em equipe. Simulações

realísticas, estudo de casos clínicos e práticas em cenários reais são estratégias eficazes para desenvolver habilidades colaborativas e preparar os futuros profissionais para atuar de maneira integrada. Programas de residência multiprofissional em cuidados paliativos, por exemplo, têm demonstrado resultados positivos na qualificação de equipes interprofissionais, proporcionando experiências práticas que fortalecem a cooperação e a troca de conhecimentos entre as diferentes áreas da saúde^{1,2,3}.

Continuamente, a formação interprofissional em cuidados paliativos apresenta uma série de desafios e oportunidades que influenciam diretamente a qualidade da assistência prestada aos pacientes. Estudos recentes indicam que, embora haja um reconhecimento crescente da importância da interprofissionalidade na atenção paliativa, sua implementação ainda é limitada por fatores estruturais, curriculares e culturais³. Dessa forma, aprofundamos a discussão abordando duas perspectivas fundamentais: os desafios enfrentados na capacitação interprofissional e as oportunidades oferecidas por abordagens inovadoras de ensino.

A implementação da educação interprofissional nos cursos de graduação e pós-graduação em saúde enfrenta diversas barreiras. Um dos principais entraves diz respeito à fragmentação dos currículos acadêmicos, que ainda privilegia a formação disciplinar, dificultando a integração entre diferentes áreas do conhecimento. A predominância de uma educação compartimentalizada impede que estudantes desenvolvam habilidades de comunicação e trabalho em equipe, aspectos fundamentais para o cuidado paliativo eficaz⁴. Além disso, muitos currículos carecem de disciplinas específicas sobre cuidados paliativos, o que compromete a preparação dos profissionais para lidar com pacientes em estágio avançado de doenças crônicas e suas famílias.

Outro desafio relevante está rela-

cionado à falta de capacitação docente para a implementação de metodologias interprofissionais. Professores e preceptores, muitas vezes, não possuem formação específica para conduzir atividades que promovam o aprendizado colaborativo entre diferentes categorias profissionais. Isso reforça modelos tradicionais de ensino, nos quais cada profissão aprende de maneira isolada, sem interação com outras áreas da saúde⁵. Essa lacuna compromete a consolidação de uma cultura interprofissional dentro das instituições de ensino e nos serviços de saúde, dificultando a adoção de práticas integradas na assistência paliativa.

A resistência cultural entre os profissionais de saúde também representa um obstáculo à formação interprofissional. A hierarquia profissional ainda é uma característica marcante nos serviços de saúde, o que pode dificultar o trabalho colaborativo. Profissionais com maior tempo de experiência podem demonstrar resistência à troca de conhecimentos com outras categorias, perpetuando um modelo assistencial verticalizado e limitando a tomada de decisão compartilhada. No contexto dos cuidados paliativos, essa barreira pode comprometer a qualidade do atendimento, uma vez que a abordagem paliativa exige uma atuação integrada entre médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais e outros profissionais⁶.

Apesar dessas dificuldades, a educação interprofissional oferece diversas oportunidades para aprimorar a formação dos profissionais de saúde na atenção paliativa. Uma das principais vantagens desse modelo educacional é a promoção de um ambiente de aprendizagem mais próximo da realidade dos serviços de saúde, preparando os estudantes para enfrentar os desafios da prática clínica. A adoção de metodologias ativas, como simulações realísticas e estudo de casos, tem se mostrado eficaz para desenvolver habilidades colaborativas e melhorar a comunicação entre os

diferentes membros da equipe⁷.

Além disso, a criação de programas de residência multiprofissional em cuidados paliativos tem contribuído para a formação de profissionais mais capacitados para atuar em equipe. Essas residências proporcionam experiências práticas em ambiente hospitalar, permitindo que médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, assistentes sociais e psicólogos trabalhem juntos na assistência a pacientes em cuidados paliativos. Estudos indicam que egressos de programas interprofissionais apresentam maior capacidade de atuar de forma integrada, adotando uma abordagem centrada no paciente e suas necessidades⁸.

A implementação de disciplinas interprofissionais na graduação também tem se mostrado uma estratégia promissora para fortalecer a formação em cuidados paliativos. Algumas universidades têm desenvolvido cursos interdisciplinares que reúnem estudantes de diferentes áreas da saúde para discutir casos clínicos, promover rodas de conversa com familiares de pacientes e desenvolver planos de cuidado compartilhados. Essa abordagem favorece a construção de uma mentalidade colaborativa desde a formação inicial, reduzindo barreiras à prática interprofissional no futuro exercício profissional¹.

Outro aspecto positivo da educação interprofissional nos cuidados paliativos é a melhoria da comunicação entre os membros da equipe de saúde. A comunicação eficaz é um dos pilares fundamentais da atenção paliativa, pois permite a troca de informações essenciais sobre a evolução do paciente, a definição de metas terapêuticas e o suporte emocional às famílias. Programas educacionais que enfatizam o desenvolvimento de habilidades de comunicação têm demonstrado impactos positivos na coordenação do cuidado e na qualidade da assistência prestada aos pacientes paliativos¹⁰.

Diante desses cenários, fica evidente que a educação interprofissional re-

presenta uma ferramenta poderosa para melhorar a formação de profissionais que atuam em cuidados paliativos. No entanto, para que esse modelo educacional seja amplamente adotado, é necessário o envolvimento de gestores acadêmicos, docentes e formuladores de políticas públicas. A criação de diretrizes curriculares que incentivem a interprofissionalidade, o investimento na capacitação de professores e o fomento a práticas educativas inovadoras são medidas essenciais para consolidar essa abordagem e garantir uma assistência paliativa de qualidade.

A interprofissionalidade não deve ser vista apenas como um conceito teórico, mas sim como uma estratégia essencial para transformar a prática clínica e melhorar os resultados no cuidado aos pacientes paliativos. Ao superar as barreiras existentes e ampliar as oportunidades de aprendizado conjunto, será possível consolidar uma cultura colaborativa na formação dos profissionais de saúde, garantindo um atendimento mais humanizado e qualificado para aqueles que necessitam de cuidados paliativos.

Diante desses desafios e oportunidades, torna-se evidente que a educação interprofissional deve ser priorizada na formação dos profissionais da saúde que atuarão em cuidados paliativos. Para que essa abordagem seja efetivamente incorporada ao ensino, é necessário um esforço conjunto entre instituições de ensino, gestores hospitalares e formuladores de políticas públicas. A criação de diretrizes curriculares que incentivem a interprofissionalidade, o investimento na capacitação de docentes e a implementação de programas de formação contínua são medidas essenciais para consolidar esse modelo educacional e garantir uma assistência paliativa de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação interprofissional desempenha um papel fundamental na

qualificação das equipes de saúde que atuam em cuidados paliativos, promovendo uma abordagem mais integrada, colaborativa e centrada no paciente. No entanto, sua implementação ainda enfrenta desafios significativos, como a fragmentação dos currículos acadêmicos, a falta de capacitação docente e a resistência cultural à prática colaborativa.

Os benefícios da interprofissionalidade na atenção paliativa são evidentes, pois essa abordagem melhora a comunicação entre os profissionais, favorece a tomada de decisões compartilhadas e garante uma assistência mais humaniza-

da. Além disso, metodologias ativas de ensino, como simulações e práticas em cenários reais, têm se mostrado eficazes na preparação dos estudantes para o trabalho em equipe, contribuindo para a formação de profissionais mais capacitados e sensíveis às necessidades dos pacientes em cuidados paliativos.

Diante desse contexto, é essencial que as instituições de ensino e os serviços de saúde invistam na estruturação de programas interprofissionais voltados para os cuidados paliativos, garantindo que essa abordagem seja incorporada de forma efetiva à formação dos profissionais. Além disso, políticas

públicas devem incentivar a adoção desse modelo educacional, proporcionando suporte financeiro e técnico para sua implementação.

Conclui-se, portanto, que a educação interprofissional nos cuidados paliativos é um caminho promissor para a melhoria da assistência oferecida aos pacientes e suas famílias. Para que esse modelo se torne uma realidade consolidada, é necessário superar as barreiras existentes e fortalecer a integração entre os diferentes profissionais da saúde, garantindo uma abordagem mais humanizada, eficiente e qualificada no cuidado ao fim da vida.

Referências

1. Cordeiro T, et al. Educação interprofissional nos cuidados paliativos: desafios e potencialidades. 2024.
2. Siqueira R, et al. Implementação da educação interprofissional em cuidados paliativos: barreiras e estratégias. 2024.
3. Fonseca MRA. Formação médica em cuidados paliativos em um hospital público do interior do estado de São Paulo. Rev Bras Educ Med. 2022;46(3):455-70.
4. Schneider TM, Sangoi KCM, Hesler LZ. Olhares interprofissionais em cuidados paliativos: uma discussão necessária. Braz J Health Educ. 2021;9(2):78-92.
5. Peduzzi M, Norman IJ, Germani ACCG. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. Rev Esc Enferm USP. 2013;47(2):300-15.
6. Castro AA. O ensino médico em cuidados paliativos no Brasil [tese]. Rio de Janeiro: UERJ; 2022.
7. Bellaguarda MLR, Knihns NS, Silva JR. Simulação realística como ferramenta de ensino na comunicação de situação crítica em cuidados paliativos. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2020;24(1):134-50.
8. Frossard AGS, Silva ECS. Experiência da residência multiprofissional em serviço social e cuidados paliativos oncológicos. Rev Katál. 2016;19(4):467-82.
9. Ceccim RB. Conexões e fronteiras da interprofissionalidade: forma e formação. Interface (Botucatu). 2018;22(1):110-26.
10. Dominguez RGS, Freire ASV, Oliveira CF. Cuidados paliativos: desafios para o ensino na percepção de acadêmicos de enfermagem e medicina. Rev Baiana Enferm. 2021;35(2):222-38.